

Quais são suas principais reflexões sobre a pandemia do Coronavírus?

30.03.2020

Desde o primeiro caso da doença no Brasil, ou até mesmo antes, quando olhávamos de longe o ‘problema’ nos outros países imaginando que ele não chegaria até aqui, temos observado e vivenciado fatos que, no mínimo, devem nos fazer refletir: o número de casos está aumentando; os estados decretaram quarentena, as filas nos supermercados¹ e pessoas entrando em conflito por produtos; trabalhadores que precisam atender os serviços essenciais, outros que podem permanecer em suas casas; as primeiras mortes... dentre tantos outros fatos, que, na sua realidade, devem ter feito você parar e pensar sobre o momento.

Atrélado ao que vivenciamos, são muitas informações, depoimentos, contradições transmitidas pelos diversos canais de comunicação, televisão, internet, redes sociais... Dessa forma, mundialmente, o vírus está carregando seus efeitos, sociais², comportamentais, econômicos³ e ambientais⁴. Artigos interessantes têm abordado o que pode ser positivo e negativo em meio ao caos causado pela doença. Nesse contexto, a realidade, a diversidade de informações e os diferentes posicionamentos também podem estar gerando um caos dentro de nós mesmos – até porque alguns desses posicionamentos contraditórios de autoridades podem custar vidas.

Os dias solitários de distanciamento social me fizeram lembrar das sábias palavras de uma professora da pós-graduação, em uma aula de sociologia política. Para o devido contexto, diferente do que estamos vivendo, mas que também era cercado de posicionamentos e conflitos, ela dizia que não cabia a nós julgarmos o certo ou o errado, mas que tudo fosse objeto de estudo e, assim, o objetivo de explicar o porquê de tais fatos, decisões e posicionamentos se revelaria durante e por meio da pesquisa. – E é nesse sentido que pesquisadores têm se mobilizado e desenvolvido reflexões que estão sendo publicadas pelo “Gepad em quarentena”⁵, de forma crítica e com embasamento científico.

É também no bojo dessas discussões que tenho refletido sobre um dos fatos sociais marcantes desses dias, as filas nos supermercados e os conflitos nessa “aflição” de atendimento às necessidades básicas. Essa preocupação com a alimentação, ou o que poderia ser descrito como *vulnerabilidade das pessoas em relação à alimentação*, demonstra o quanto estamos inseridos em uma (preocupante) relação de dependência dos sistemas alimentares globalizados⁶. Talvez esse seja o momento de reavaliarmos nossas escolhas enquanto consumidores, e buscar estabelecermos relações com os produtores locais de alimentos, que deveriam ser valorizados e

¹ Ver notícia em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/03/18/coronavirus-em-sc-apos-decreto-de-emergencia-supermercados-tem-filas-e-poderao-limitar-vendas.ghtml>

² <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2020/03/coronavirus-explicita-a-desigualdade-social-no-brasil.shtml>

³ <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>

⁴ <https://www.bbc.com/news/science-environment-51944780>

⁵ Acompanhe em: <https://www.instagram.com/gepadufrgs2015/>

⁶ Pesquisadores como Philip McMichael e Harriet Friedmann tem se dedicado a essa linha de estudos.

apoiados pelo Estado, como já explorado por pesquisadores desse grupo. Mas, além disso, pode ser um momento importante para desenvolvermos alternativas que retomem nossos compromissos com o meio ambiente, com a sociedade, com a economia, e talvez (quicá), poderiam minimamente reduzir nossa vulnerabilidade em relação à alimentação.

Então, de forma a ser propositiva em relação ao momento que estamos vivendo, pergunto: você já pensou em fazer uma horta vertical através da compostagem do seu resíduo orgânico? Aliás, você já pensou qual o destino dos seus resíduos orgânicos domésticos? De acordo com dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), em 2018 foram gerados 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos no Brasil, destes, quase 30 milhões de toneladas foram despejados em locais inadequados⁷.

Como uma forma de solucionar esse problema, a compostagem do resíduo orgânico doméstico e sua utilização em hortas verticais ou jardinagem tem se mostrado como uma alternativa simples e sustentável. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos⁸, a compostagem é uma das formas de destinação ambientalmente adequada de resíduos: com um pouco de tempo e alguns materiais⁹, ao fazer a compostagem do seu resíduo orgânico e a utilização deste para o plantio de alguns temperos ou verduras, além de reafirmar um compromisso ambiental com seu próprio resíduo, estará contribuindo com o poder público municipal em uma economia na coleta, além de poder consumir alimentos que você mesmo produziu.

Nesse sentido, pesquisas que buscam analisar a importância de iniciativas como essa, contemplam as dimensões da sustentabilidade através da *Triple Bottom Line* (TBL), avaliando especificamente benefícios ambientais, sociais e econômicos. A Comissão Europeia tem se utilizado do conceito de Economia circular, para desenvolver uma proposta de ampliação da reciclagem/reutilização de resíduos urbanos, dessa forma, reintroduzindo resíduos no ciclo produtivo e reduzindo a pressão sobre os recursos naturais¹⁰.

Nesse momento, a preocupação do abastecimento observada por meio das filas nos supermercados pode nos fazer pensar sobre uma nova forma de nos relacionarmos com a comida, através das hortas verticais e a compostagem, por exemplo. Essas iniciativas dificilmente serão capazes de proporcionar autonomia em relação à alimentação, mas se configuram como estratégias individuais ou comunitárias construtivas em várias dimensões. Pode parecer uma iniciativa pequena e localizada, mas, como disse, Platão: “*Tente mover o mundo – o primeiro passo será mover a si mesmo*”.

Leticia Andrea Chechi

⁷ Ver em: <http://abrelpe.org.br/panorama>

⁸ Ver em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm

⁹ Ver em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/136838/1/CPAF-AP-Folder-COMPOSTEIRA.pdf>

¹⁰ Ver em: http://ec.europa.eu/environment/waste/studies/pdf/Separate%20collection_Final%20Report.pdf

Professora na Universidade do Estado de Santa Catarina